

A II Guerra Mundial na ótica d'*O Setubalense* (1939-1945)

Entre 1 de setembro de 1939 e 2 de setembro de 1945 decorreu o mais mortífero conflito militar da História, provocando mais de 70 milhões de mortos. As forças em confronto dividiram-se, fundamentalmente, entre as potências do Eixo (Alemanha nazi; Império Japonês e Itália fascista) e os Aliados (França e Grã-Bretanha, posteriormente a URSS e os EUA). A guerra teve início com a invasão da Polónia (1/9/1939), terminando, seis anos mais tarde, após o lançamento de duas bombas atómicas sobre Hiroshima e Nagasaki e a consequente rendição japonesa.

Durante estes anos, *O Setubalense*, praticamente em todas as edições, transcrevia ou reportava notícias das principais agências internacionais (e.g. Reuters) para que o público tivesse acesso, ainda que sob o crivo da censura, a algumas informações sobre o desenvolvimento do conflito. É de destacar que o diário promovia uma rubrica intitulada «Atualidades Gráficas», onde eram expostas fotografias dos principais dirigentes políticos ou de palcos militares, contribuindo para alimentar o imaginário da população em torno deste drama internacional. As metamorfoses internas pelas quais o periódico passou nesta época – em particular nos anos de 1944/1945, com as alterações de nome (foi renomeado *Vitória Setubalense* e, posteriormente, *Vitória*) – demonstram uma evidente diferença na forma de produzir conteúdos, passando de uma fase mais cronista para outra mais informativa, que reproduzia notícias veiculadas por outra imprensa.

Nesse sentido, compreende-se que as capas das últimas semanas da II Guerra Mundial sejam, na sua esmagadora maioria, marcadas por textos de agências estrangeiras, com uma configuração semelhante ao que se poderia ler no *Diário de Notícias* ou n'*O Século*. (ver a figura). Pouco espaço foi dado à forma como a cidade viveu a celebração do fim do conflito: «(...) a notícia de que terminara a guerra na Europa, encheu de satisfação todo o público setuba-

lense, que manifestou o seu contentamento enchendo as ruas, percorrendo-as e indo até ao vice-consulado inglês que se apresentava embandeirado e com uma gambiarra de luzes multicores. Os edifícios públicos, vice-consulados, casas particulares, etc., içaram as bandeiras dos respetivos países e os últimos, a bandeira nacional.» (VITÓRIA SETUBALENSE, 1945, 9 de maio: 2).

Inversamente, o anúncio do início do conflito foi marcado, por um lado, pelas principais notícias cuja circulação era permitida em Portugal e, por outro, pela presença de crónicas e opiniões de algumas personalidades. Como ideia central, *O Setubalense* criticou a deflagração da guerra, mas confiava na Providência e no Governo para manter a integridade territorial da Nação. (O SETUBALENSE, 1939, 4 de setembro) Por fim, o caráter pacifista do jornal é evidente, mas, claramente, alheio aos principais e obscuros objetivos de Adolf Hitler, o que é revelador das possíveis dificuldades de interpretação dos factos, dado o controlo informativo promovido pelo regime: «(...) inutilizando com o seu gesto inoportuno e violento todas as possibilidades de paz [invasão da Polónia], criou para si uma situação de tal ordem que se me afigura poder ser o crepúsculo em que por fim se apagará, tragicamente, a estrela em que demasiadamente confiou.» (CASTRO, 1939: 1). [DF]

HEMEROTECA DA BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL DE SETÚBAL



Notícia sobre a Guerra, *O Setubalense*, 1/9/1939, p. 1

HEMEROTECA DA BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL DE SETÚBAL



Notícia sobre o fim da Guerra, *Vitória Setubalense*, 15/8/1945, p. 1